

RUBEM BRAGA

## S O G R A

Um cidadão no Rio está querendo casar com a sogra. Com a sogra é um modo de dizer — e um modo que já envolve uma interpretação do facto. Na realidade sua amada não é a sogra, é a ex-sogra. Sogra era quando estava ainda viva a mulher delle, a filha della. Já que a ella lhe morreu a filha, já não é ella mãe, nem sogra. Já que a elle lhe morreu a esposa, já não é elle marido, nem genro. Elle e ella são hoje um homem e uma mulher. Amam-se. Elle é viuvo, ella é viuva. Querem se casar. O escrivão não quer.

Interrogado, um representante do Ministerio Publico affirmou-se contra o casamento. Interrogado, um outro cidadão, promotor, pronunciou-se a favor. Disse que acha a coisa immoral. Mais immoral, entretanto — pensa — é os dois não se casarem. Pois então que se casem.

Eu me lembro que uma vez li o Codigo Civil, mas isso foi em época tão remota que já não me lembro do que li. Não posso, portanto, desgraçadamente, orientar algum de meus leitores que tiver interesse no caso. Hontem, entretanto, o dr. Mem de Sá, homem versado em leis, me disse que os dois podem se casar. A lei não obsta. Si é assim, creio que o escrivão deve casal-os immediatamente. Afinal de contas, um escrivão é um cavalheiro que tem de cumprir leis. Não lhe incumbe dar palpites em assumpto de moral. Já é tão difficil exigir dos homens respeito á lei que acho um exaggero exigir delles tambem respeito á moral que fica por fóra das leis.

Mas será mesmo immoral esse casamento? Eu por mim confesso que as minhas noções de moral andam muito atrapalhadas nestes ultimos tempos. Nem é para menos: toda a noite, no "Correio do Povo", sou obrigado a ler uns 200 telegrammas sobre politica internacional!

Está visto que si ha alguma coisa de immoral no caso não será o casamento. Será o amor que une o ex-genro á sua ex-sogra. Ora, si esse amor é immoral, de nada vale a opposição da justiça: nem porisso os dois deixarão de se amar. O que o escrivão pode atrapalhar não é o amor, é o casamento, duas coisas que é bom não confundir. Immoral não pode ser em si o casamento, que é apenas uma coonestação do amor. No fundo parece que a nossa sociedade sempre considera o amor uma coisa immoral, desde que se concretiza. E' exactamente pelo casamento que o amor deixa de ser immoral para ser moral — e passa a merecer apoio e respeito humanos e divinos. Casem-se, portanto. Antes casar que arder.

Octavio arde pela ex-sogra, sua ex-sogra chamada Guilhermina. Será isso immoral? Talvez haja um excesso de sentimento familiar. Ama Octavio a mãe de sua amada morta. Morreu a filha de Guilhermina e se pôe elle a amar a propria Guilhermina. E' o mesmo amor que continua para a frente, recuando no tempo. Já não existe a filha de Guilhermina. Existe a mãe, a origem da filha de Guilhermina — existe Guilhermina. Remonta seu amor á mãe. Grande e bravo amor é esse que remonta ás origens da amada! Fica tudo em familia. Não quiz Octavio buscar outra mulher, outra sogra. Achou boa a familia. Que especie de sogra seria Guilhermina? Supponho que tenha sido uma excellente sogra, isto é — uma terrivel e atormentadora sogra. Ser terrivel é o meio das sogras serem excellentes. Devia ser Guilhermina uma efficiente sogra, uma sogra profundamente sogra. Era, no mau sentido, uma boa sogra. E si invertermos a collocação do substantivo e do adjectivo e emprestardes á palavra "boa" o sentido que os homens tantas vezes lhe emprestam em suas cubiçosas exclamações, tendes a chave do raciocinio de Octavio:

— "Como sogra, ella sempre foi optima. Isto é: sempre foi bem sogra, ranzinza, intrometida, intoleravel. Ora, quem foi tão boa sogra deve ser tambem boa esposa. Que são zelos de sogra, muita vez, que ciumes? Apparentemente ciumes da filha; muita vez, no fundo, ciumes do genro. Mulheres que são esposas angelicaes são sogras infernaes. Cada officio tem sua honra. Seria um bom gangster um gangster avesso a violencias? Não, podia ser um bom homem, mas certamente seria um pessimo gangster. Guilhermina é boa sogra. Quem cumpre tão bem as funcções de sogra bem ha de cumprir as de esposa."

Assim pensou Octavio. E poz-se a amar a sogra, o que é um meio de destruir a sogra. Si legalmente Guilhermina não é mais sogra, moralmente tambem não é. Basta ser amada para deixar de ser sogra. Sogra será de hoje em diante, vigilante sogra, terrivel sogra, pairando na alcova nupcial, a alma da defunta. Ella vigiará a mãe e o marido, e talvez lhes puxe as pernas no fundo da madrugada. Grande mãe é essa que substitue a filha e que de sogra se faz mulher. Emfim, tudo isso são coisas de amor, e coisas de amor são confusas. O melhor que podia fazer o escrivão era não se metter nisso. Nisso de sogra fique cada uma com a sua, e nisso de amor tambem. No fundo quem tem espirito de sogra é esse escrivão. O diabo leve os escrivães.